

INTERVENÇÃO DAS ATIVIDADES CRIATIVAS (o Brincar, a Arte e o Lazer) NA SAÚDE MENTAL

Hélio de Lima Júnior

Mestre em Psicologia Social

Resumo

A intervenção das Atividades Criativas na Saúde Mental (o Brincar, a Arte e o Lazer) são estimuladas pela atuação da sublimação e podem ser compreendidas como possibilidades para que o ser humano trabalhe o sofrimento psíquico. Este trabalho discute a proposta de se tomar tais atividades numa dimensão que permite um redimensionamento do sofrimento psíquico, levando à dinamização das criações e à busca de satisfação que levem à facilitação do contato social. São apresentados nesse estudo relatos das atividades desenvolvidas nos vários encontros de um Grupo (**Grupo: Amigos para Sempre de Itaú de Minas**), que em sua composição reúne sujeitos com sofrimento psíquico e seus familiares, e, em cujas reuniões, foram priorizadas Atividades de Lazer, Dinâmicas de Grupo, Intepretações de Desenhos e Figuras, objetivando estabelecer construções na realidade. As Atividades Criativas possibilitam a interação e o apoio mútuo de seus integrantes, favorecendo o estabelecimento da confiança e dos vínculos de amizade.

Summary

The Intervention of the Creative Activities in the Mental Health (Playing, the Art and Leisure) they are stimulated by the performance of the sublimation and they can be understood as possibilities so that the human being works the psychic suffering. This work discusses the proposal of taking such activities in a dimension that allows put in another dimension of the psychic suffering taking to the dynamization of the creations and the satisfaction search; that take to the facilitation of the social contact. They are presented in that study reports of the activities developed in the several encounters of a Group (**Group: Friends for ever of Itaú de Minas**), that in its composition it gathers subject with psychic suffering and its relatives, and in whose meetings, Activities of Leisure were prioritized, Dynamics of Group, Interpretations of Drawings and Illustrations, objectifying to establish constructations in fact. The Creative Activities facilitate the interaction and the mutual support of its members favoring the establishment of the trust and of the entails of friendship.

1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica é um tema em evidência na área de Saúde Mental e diversas alternativas têm sido apresentadas com o objetivo de trabalhar o sujeito com sofrimento psíquico (tanto os casos de neurose como os de psicose).

O objetivo deste estudo é destacar as Atividades Criativas (o Brincar, a Arte e o Lazer) como alternativas de abordar o sofrimento psíquico, focalizando como possibilidade de reflexão a participação das pessoas que sofrem psiquicamente nas atividades desenvolvidas de um Grupo (Grupo: Amigos para Sempre de Itaú de Minas. MG), com a finalidade de priorizar a dignificação da pessoa humana.

As Atividades Criativas tal como delimitadas, portanto, são propostas para que o sujeito com sofrimento psíquico saiba lidar com suas frustrações, não numa tentativa de tamponação do sofrimento, mas como articulações que transformem as formas de investimento, capazes de possibilitar o surgimento de Criações Artísticas, construções e produções no mundo externo, a fim de se efetivarem novas significações.

De modo geral, os pacientes internados nas instituições psiquiátricas se mostram angustiados e isolados, sentindo-se abandonados, sem planos ou esperanças. Muitas vezes, o uso excessivo da medicação pode conter a agitação do sujeito, às custas da repressão de seus impulsos e da obstrução à canalização da energia sexual, meios que visam efetivar as criações no mundo externo. Assim, o resultado dessa abordagem é a cronificação do sofrimento psíquico.

As Criações Artísticas, as Brincadeiras e as Atividades de Lazer, como possibilidade alternativa, são estimuladas pela atuação da sublimação e da busca de prazer (fruição, satisfação) constituindo aspectos que contribuem para facilitar o convívio social e, sobretudo, para efetivação de uma integração interna do sujeito com sofrimento psíquico.

Neste estudo, foram apresentados trabalhos desenvolvidos pelo Grupo: Amigos para Sempre, com a participação de sujeitos com sofrimento psíquico e de seus familiares. Nos trabalhos realizados no Grupo são priorizadas Atividades de Lazer, Dinâmicas de Grupo, Interpretações de Desenhos e Figuras, na tentativa de estabelecer construções na realidade.

2 PSQUISMO (sublimação e fantasia)

As Atividades Criativas são expressões da dimensão do mundo interno do sujeito, de sua participação social e promovem o descarregamento das pulsões, reduzindo a carga tensional. A redução de tensão e a obtenção de satisfação impulsionam a integração psíquica do sujeito, permitindo o seu acesso à realidade. Tais atividades, na perspectiva psicanalítica, estão vinculadas ao aparelho psíquico.

A energia sexual utilizada para finalidades não sexuais vem contribuir para o surgimento das organizações sociais e culturais. Os sintomas aparecem quando o sujeito não consegue sublimar sua pulsão, isto é, não conseguindo trabalhar a excitação sexual, impedindo que a fantasia inconsciente seja expressa.

A sublimação é, pois, a tentativa de simbolização possibilitada pela idealização e caracteriza-se pela capacidade de transformar a pulsão, renunciando a seu objetivo imediato, em troca de outros não sexuais, mais apreciados pela sociedade.

As fantasias podem ser expressas de forma camuflada, articulando um patrocínio com o Brincar, ou o Sonhar, ou as Atividades Artísticas e de Lazer: **“Os desejos inconscientes expressos através da fantasia são passíveis de realização simbólica”** (Pimenta, 1986, p. 52).

As fantasias se constituem por expressão imediata das pulsões, enquanto a transformação das pulsões diz respeito à atuação da sublimação que visa efetivar produções externas atendendo a uma demanda social.

3 ATIVIDADES CRIATIVAS (o Brincar, a Arte e o Lazer)

As Atividades Criativas são uma possibilidade de “pôr ordem” à loucura, pois lidam com a subjetividade de imagens e sentimentos, dando forma e conteúdo a uma visão universal, chegando a selecionar os materiais, conjugando-os, compondo-os e construindo-os.

As Brincadeiras são formas criadas pela criança para lidar com as suas fantasias, desejos e experiências vivenciadas; aplicam-se também aos adultos, pois - já podemos adiantar - o Lazer é uma

continuidade do desejo de Brincar; todavia a experiência criativa consiste numa forma básica de viver. A Brincadeira vem desenvolver atividades no mundo externo que acabam tirando a criança de uma inércia psíquica para ser estimulada para o convívio social. Por outro lado, o artista é aquele que Brinca com os seus traumatismos.

Por intermédio da Brincadeira Social, podem ser reconhecidas as nossas fantasias nos outros. Dessa forma, a vivência cultural é primordial para a Saúde Mental das pessoas, para que se reconheça a expressão do espaço cultural de intercomunicação de fantasias.

Pelo percurso da Arte, as pulsões se realizam e o sujeito busca encontrar significados novos. O relevante neste processo está associado ao “fazer.”

A Arte permite ao sujeito expressar e apreender os significados da vida, possibilitando o acesso à emoção tanto para o sujeito que cria quanto para o público que aprecia.

Através da Arte, o sujeito chega a estabelecer vínculos dentro e fora dos mundos externo e interno, trazendo para fora a subjetividade no sentido de ser expressada e trabalhada. A liberdade de expressão da subjetividade vem dar sustentação ao exercício da cidadania, possibilitando a construção de uma sociedade mais digna compatível com os anseios de cada cidadão.

O Lazer é um espaço de tempo disponível para que o sujeito possa Brincar, criar e relaxar.

As atividades de Lazer trazem descanso e divertimento, favorecem o desenvolvimento pessoal e cultural do ser humano na tentativa de obter satisfação.

Duas características são fundamentais ao Lazer: a socialização e a expressão lúdica. A primeira visa fortalecer os laços de solidariedade entre os seres humanos; a segunda é a expressão do mundo interno do sujeito, a fim de estabelecer as suas criações e significações, na tentativa de produzir e fazer coisas.

4 GRUPOS E SAÚDE MENTAL

Um grupo constitui conjunto de pessoas que se interagem, na tentativa de estabelecer objetivos comuns, com articulações semelhantes no que se refere a sentimentos, representações e juízos de valor.

Os seres humanos se agrupam tanto porque dependem uns dos outros para a sobrevivência, quanto pela necessidade humana de que sejam avaliadas as opiniões, para obter recompensas psicológicas e materiais, assim como favorecer as trocas sociais. Essa dependência concerne às dimensões física e psicológica.

As pessoas se sentem mais à vontade quando interagem umas com as outras compartilhando interesses semelhantes nos grupos aos quais pertencem. A participação em grupos é um fator determinante para que haja a integração entre as pessoas na tentativa de seguir um modelo ou padrão, que cada sociedade estabelece como ideal. As relações sociais são consolidadas quando regidas por leis que caracterizam os papéis exercidos por cada sujeito em determinado grupo.

Observa-se que a história da doença mental (loucura) foi marcada por práticas discriminadoras e autoritárias, chegando a excluir o sujeito com sofrimento psíquico, abandonando-o, isolando-o em instituições psiquiátricas, favorecendo a cronificação da “doença mental”, a fim de proteger o padrão racional valorizado pela sociedade. Contrapondo-se aos métodos anacrônicos e estigmatizadores, surgiram as práticas humanizantes para resgatar a dignidade do sujeito com sofrimento psíquico, principalmente através da criação dos grupos terapêuticos e das diversas atividades comunitárias, na tentativa da sociedade aceitar, assumir e até mesmo participar das propostas alternativas na área de Saúde Mental.

Estando em consonância com os trabalhos humanizantes em Saúde Mental, na tentativa de resgatar a liberdade e a cidadania do sujeito com sofrimento psíquico, na cidade de Itaú de Minas, Minas Gerais, no ano de 1993, os setores de Psicologia e Serviço Social iniciaram um trabalho com a comunidade, através da formação de um **Grupo**. Esses setores apresentaram uma proposta humanitária, para trabalhar com os sujeitos com sofrimento psíquico da localidade.

No decorrer do trabalho com o **Grupo Terapêutico**, referido então acima, vêm sendo desenvolvidos diversos tipos de atividades como: Dinâmicas de Grupo, Interpretações de Desenhos e Figuras e Atividades de Lazer.

À medida que as atividades são realizadas, o número de pessoas aumenta gradativamente, inclusive com a participação dos familiares (alguns trazem os seus filhos menores). O **Grupo** atualmente conta com aproximadamente 70 pessoas. Os participantes do **Grupo** escolheram o nome do Grupo acatando a sugestão de um dos participantes: “**AMIGOS PARA SEMPRE**”.

Esse **Grupo** conta com a colaboração de moradores da comunidade Itauense, que cantam ou tocam algum instrumento musical, com o propósito de animar as suas festas. Atualmente, um Conjunto Musical se dispõe gratuitamente a participar das comemorações, além de outras pessoas que fazem shows, que incluem humorismo e representações.

A participação da comunidade nessas atividades do **Grupo** tem como finalidade a tentativa de trabalhar alguns estigmas em relação ao sujeito com sofrimento psíquico, a fim de possibilitar melhor integração social, sobretudo de forma mais natural e humana. Nota-se, pois, que o estigma e a rejeição podem levar a um aumento da agressividade, da depressão e do isolamento. Com a participação e colaboração efetiva da comunidade, nas atividades e festividades desenvolvidas pelo **Grupo**, aos poucos observamos uma maior aceitação e um convívio fraterno da comunidade de Itaú de Minas com os **Membros do Grupo Amigos para Sempre**.

O **Grupo**, em seu projeto, visa também à construção de trabalhos no âmbito da Saúde Mental que procuram engajar os elementos culturais e sociais ativos da comunidade para que haja um espaço de expressões das mais diversas (Artísticas, sócio-culturais, recreativos, terapêuticos e educativos). Além de facilitar e estimular a criatividade, a participação coletiva e o Lazer, propiciando ao sujeito com sofrimento psíquico condições para a sua reinserção social. O lúdico e o Lazer são intermediários desta relação, com o propósito de possibilitar a expressão dos conteúdos internos, estimulando a criatividade e a relação com o outro.

5 CONCLUSÃO

Dentre as diversas alternativas em Saúde Mental, foi focalizado neste estudo a Intervenção das Atividades Criativas (O Brincar, a Arte e o Lazer) como forma de expressão e simbolização do mundo interno do sujeito com sofrimento psíquico tentando favorecer a sua integração interna. O Brincar a Arte e o Lazer são veículos eficazes para a subjetividade. É a identidade do sujeito que vem à tona a fim de buscar as diversas formas possíveis, na tentativa de lidar e organizar o seu mundo interno e externo, proporcionando melhor direcionamento.

As Atividades Criativas desenvolvidas no Grupo **Amigos para Sempre** são estruturadas de forma comum, espontânea, pois não se atenta para o rigor técnico, para estatística, para a “cura” e nem para os psicodiagnósticos, mas sim para construções de possibilidades, estimulando o sujeito com sofrimento psíquico a participar do contexto social através das Dinâmicas de Grupo, Interpretações de Desenhos e Figuras e Programas de Lazer.

A formação do **Grupo** favoreceu a participação dos familiares dos seus integrantes como também do engajamento da comunidade a colaborar com as atividades realizadas. Foi assim estabelecida abertura à convivência com aquele que é dito “diferente”, possibilitando descaracterização dos mitos e estigmas relacionados ao sofrimento psíquico.

A aceitação do sujeito com sofrimento psíquico atualmente na comunidade possibilita que ele mesmo construa uma vida mais digna capaz de consolidar a sua restituição pessoal e cultural.

O direito à Saúde Mental significa ter acesso aos serviços que trabalham os estigmas, as repressões e violências que são introjetadas desde infância e nos aparecem posteriormente quando o sujeito apresenta dificuldade para amar e se relacionar com os outros, e acaba estruturando o sofrimento psíquico (depressão, mania de perseguição, isolamento e fobias etc.). Cabe ao Serviço de Saúde Mental de propósitos humanizantes articular movimentos para restabelecer a relação de respeito e dignificação, buscando a readaptação do sujeito com sofrimento psíquico à vida social para que seja efetivada a conquista da sua cidadania.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo (org.). **Loucos Pela Vida**. A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama ENSP, 1995.
- CHEMAMA, Roland. **Dicionário de Psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DA SILVEIRA, Nise. **O mundo das Imagens**. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- DE ANDRADE, Liomar Quinto. Linhas Teóricas em Arte-Terapia. In: DE CARVALHO, Maria Margarida M. J. (Org). **A arte cura?** Campinas: Editorial Psy II, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **Doença Mental e Psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- FREUD, Sigmund. In: **Obras Psicológicas Completas**. Rio de Janeiro: Imago Editora. Ltda., 1969.
- _____ Fragmento da Análise de um caso de histeria. vol. VII (1901-05).
- _____ Escritores Criativos e Devaneio. vol. IX (1907-08).
- _____ Moral Sexual Civilizada e Doença Nervosa Moderna. vol. IX (1908).
- _____ Psicologia de Grupo e a Análise do Ego. vol. XVIII (1921).
- _____ Neurose e Psicose. vol. XIX (1923-24).
- _____ Uma Breve Descrição da Psicanálise. vol. XIX (1923-24).
- _____ O Mal- Estar na Civilização. vol. XXI (1929-30).
- HORNSTEIN, Luis. **Cura Psicanalítica e Sublimação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- KAUFMANN, Pierre. **Dicionário Enciclopédico de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.
- LAPLANCHE, J. PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda, 1986.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus Editora, 1990.
- _____ **Lazer e Humanização**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.
- _____ **Estudos do Lazer**. Uma Introdução. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.
- MELLO, Denise Maurano. **A Face Oculta do Amor**. Uma investigação Filosófica da Tragédia à Luz da Psicanálise. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Filosofia, PUC. 1997.
- MEZAN, Renato. **Freud: Pensador da Cultura**. São Paulo: editora Brasiliense, 1990.
- PIMENTA, Arlindo C. **Sonhar. Brincar. Criar. Interpretar**. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- PEDROSA, Mário. **Política das Artes**. Textos Escolhidos I. Organização e Apresentação de Otilia Beatriz Fiori Arantes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.
- RAPPAPORT, Clara Regina. FIORI, Wagner da Rocha. DAVIS, Cláudia. **Teorias do Desenvolvimento**. Conceitos fundamentais. Vol. I. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1981.
- SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do Lazer e da Recreação**. Questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Editora Angelotti Ltda, 1993.
- SERRANO, Alan Índio. **O Que é Psiquiatria Alternativa**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1999.
- WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1975.